

A propagação das idéas e conhecimentos uteis é uma empresa generosa, e proficua á sociedade.

# O PROPAGADOR.

A boa vontade, união, confiança constituem a mais poderosa alavanca dos progressos sociaes.

## Assignaturas.

POR ANNO ..... 8000  
POR SEIS MEZES ..... 5000  
FOLHA AVULSA ..... 240

Publica-se uma vez por semana. Os socios tem uma columna gratis, e os assignantes meia columna, e o excedente, e mais publicações á 100 reis por linha.

## Assignaturas.

POR ANNO ..... 8000  
POR SEIS MEZES ..... 5000  
FOLHA AVULSA ..... 240

ANNO II.

SABBADO 15 DE JANEIRO DE 1859.

N. 53.

## O PROPAGADOR.

A redacção do *Propagador*, agradecendo em nome da sociedade a coadjuvação, que recebera de todos os srs. assignantes durante o 1.º anno da existencia da sociedade, os sauda cordalmente, e lhes deseja boas entradas de annos, rogando-lhes ao mesmo tempo, que se dignem continuar a prestar-lhe o seu valioso apoio, auxiliando-a no desenvolvimento do empenho a que está ligada, de prestar-se ao melhoramento moral, e material da provincia.

A redacção declara que com este n.º principia o 2.º anno da assignatura do jornal, e que o recebimento d'elle será sufficiente demonstração de ficar persistindo a assignatura, que continua a ser por periodos de 6 e 12 mezes, a datar de janeiro e julho. Os srs. que se quizerem inscrever assignantes o poderão fazer em qualquer tempo, certos de receberem os n.º que no periodo da assignatura tiverem sahido.

O assignante semestral, que quizer inteirar o anno, terá de pagar somente no 2. semestre 3000 reis para, com a taxa do 1.º, completar a de 8000 reis, que é a annual.

*O Propagador e o sr. dr. Junqueira, ex-presidente desta provincia—Sua remoção para a presidencia do Espirito-Santo—Sua demissão antes mesmo de partir desta cidade—Nossas despedidas.*

### I.

Um anno conta o *Propagador* de existencia, e tambem de fadigas e trabalhos, de torturas e vexações.

No começo da vida do *Propagador* o sr. dr. Junqueira, ex-presidente, quiz administrar o Piahy de um modo digno á conquistar as attensões de todos os homens honestos e sensatos da provincia; fugia querer corresponder a confiança do gabinete de 4 de maio, que o conservou na presidencia, sendo elle de nomeação do gabinete passado.

O sr. dr. Catanho havia administrando a provincia, na qualidade de 1.º vice-presidente, e no curto espaço de 90 dias estabeleceu uma completa reacção: as posições officiaes, salvo pouquíssimas e honrosas excepções, foram con-

fiadas a individuos incapases, já estragados, e de costumes e moral pervertidos.

O sr. dr. Junqueira, entrando no exercicio do seu cargo, dizia receiar uma contra-reacção, transtornando de chofre o que havia sido feito pelo sr. dr. Catanho.

Nós, que jámais quizemos e nem quereremos nunca exacerbar espiritos, concorrer para perturbações, acompanhamos o sr. dr. Junqueira, e esperavamos que elle, pouco a pouco, mais conhecedor das cousas e dos homens, seguisse o trilho que devia.

Ou fosse porque o que é máo em sua origem jámais terá bons resultados, ou fosse porque o sr. dr. Junqueira, mais conhecedor das cousas e dos homens, conhecesse que nós queriamos somente — a realização das promessas da corôa, á pratica da politica de conciliação e concordia, sem nos importar com o passado, cuidando somente do presente e do futuro, da prosperidade da provincia, e de seus melhoramentos moraes e materiaes, o que não se coadunava com seu genio essencialmente *Conservador*, com sua intelligencia inteiramente *reaccionaria*, com sua tendencia para a leviandade e puerilidade—o certo é que o sr. dr. Junqueira começou a mostrar-se hostil ao grande partido conciliador, de que somos orgão na imprensa desta provincia.

Conservou inteiramente os cargos policiaes, como havia deixado o sr. dr. Catanho; e mais ainda: ás vacancias elle chamava individuos odientos e odiados; repellia nossas observações, e levava seu descommedimento a ponto de praticar actos inteiramente reprovados pelo bom senso, e cahia em graves erros, como tudo temos demonstrado em longa serie de artigos, que tem publicado o *Propagador*.

Sobre tudo excedeo-se na maneira insolita e grosseira porque adiou a assemblea provincial, no 6.º dia dos seus trabalhos, a mesma assemblea que elle no seu relatorio havia qualificado—de verdadeira representante do povo Piahyense, eleita pacificamente—e que depois chamou-a no seu *Correio Piahyense* de *ameaçadora de bancarrota dos dinheiros publicos!!!*

### II.

O *Propagador*, conscio de sua

missão, e pelo seu programma, alçou a bandeira de opposição a todos os actos desregrados do sr. dr. Junqueira, porque o *Propagador* reconheceu que já era tempo mais que sufficiente para que o sr. dr. Junqueira conhecesse as cousas e os homens, e para que pudesse obrar sem receio de uma reacção.

Começou, pois, o *Propagador* a publicar e censurar devidamente os actos do sr. dr. Junqueira; e tal foi o modo porque portou-se no cumprimento desse dever que o governo imperial não pôde por mais tempo consentir na continuação do sr. dr. Junqueira na administração do Piahy, e removeu-o para a provincia do Espirito-Santo.

### III.

O sr. dr. Junqueira, levado pela leviandade que o caracteriza, acreditou que o ministerio succumbiria aos bates de seus mestres Euzebios, Sergios &, e não esperava ser punido por seus heroicos feitos.

O logro em que cahio exercebrou tanto seu leviano espirito, que tentou fazer com o governo geral, na pessoa do respeitavel ancião presidente do conselho, o sr. marquez d'Olinda, o que havia elle feito com os deputados provinciaes do Piahy.

A sua ousadia levianna levou-o a desrespeitar o sr. marquez d'Olinda!

Então o ministerio, conhecendo q' a precipitação, a irreflexão presidião a todos os actos do sr. dr. Junqueira, não hesitou um só momento em demitti-lo da presidencia do Espirito-Santo, estando ainda elle nesta cidade; e assim resolveo.

### IV.

Não pretendiamos, não deveramos mesmo dizer mais uma só palavra sobre o sr. dr. Junqueira, por quanto sempre lhe fizemos opposição na qualidade de máo administrador de nossa provincia, e, deixando elle este caracter, estavamos de contas justas.

Mas não podemos deixar de trazer ao conhecimento dos nossos leitores um triumpho tamanho, que o *Propagador* tem alcançado, não obstante as fadigas e vexações com que tem luctado; dando-se por bem pago com a utilidade, que presume ter tra-

zido á provincia a retirada do sr. dr. Junqueira.

Não podemos deixar de mostrar que o sr. dr. Junqueira, até mesmo no dia de sua retirada desta cidade, foi praticando actos leviannos, e pueris.

Soubes elle de sua demissão de presidente do Espirito-Santo, apressou sua viagem, e não deu publicidade a essa noticia, receiando que a opposição o apupasse!!

O sr. dr. Junqueira não devia, se melhor pensasse, suppôr e esperar que nós fôssemos capazes de uma acção tão reprovada.!

Cabe aqui dizermos—o bom julgador julga os outros por si: o sr. dr. Junqueira mandava constantemente apupar-nos nas suas folhas officiaes, e julgava que eramos capazes de fazer-lhe outro tanto.

Enganou-se. Não guerreiamos ao inimigo desarmado: e tanto é isso verdade que ao sr. dr. João José de Oliveira Junqueira desejamos feliz viagem, glorioso futuro, e que tenha moderação e reflexo nos seus actos, para que não passe por outra tão acerba decepção.

*Discurso com que pela presidencia da sociedade Propagadora foi aberta a sessão anniversaria em 25 de dezembro de 1858.*

SENHORES.

Dous sentimentos oppostos occupão neste momento o meu espirito, que o collocão em amena e, quiçá, difficil situação.

Por um lado, srs., experimento a mais viva emoção de praser, considerando que tenho de dirigir a palavra á uma sociedade de amigos, meus concidadãos, e que ligados trabalhamos para o mesmo fim, com igual empenho, e por outro não posso deixar de me sentir excessivamente acanhado e constrangido porque, conscio de minha falta de habilitações, muito mal terei de preencher a tarefa, que hoje me cabe em virtude dos estatutos, que regulão a mesma sociedade, de abrir a presente reunião.

O dever, porem, me obriga á superar as difficuldades, que se me antolhão, restando-me por isso somente pedir-vos a vossa indulgencia no pouco, que vou dizer.

Srs., a um mutuo e sincero accordo entre diversos amigos nossos, que se interessão pelo progresso da nossa provincia, se deve certamente o plano e organisação da sociedade, que se acha aqui reunida, a qual, estabelecida sobre bases solidas, devemos ter toda a confiança, que será de longa vida, resultando de sua permanencia não pequena vantagem aos interesses moraes e materiaes do Piahy.

A sociedade, tomando sobre si o o encargo de propagar pela imprensa, e por todos os meios á seu alcan-

ce, ideas e conhecimentos uteis, e bem assim de defender a politica de conciliação, e tolerancia, que, annunciada do Alto do Throno, tem sido abraçada pela grande maioria do paiz, creou por certo bem radicados elementos de sua perduração, pelo acolhimento, que justamente tem merecido na provincia, contando já crescido numero de socios. Entendo pois, que justos motivos temos para nos congratular de havermos dest'arte concorrido para a realisação de um pensamento de tamanho alcance, e que promete feliz resultado.

Na consciencia de todos, que tem lido o orgão da mesma sociedade, o *Propagador*, estará a convicção de que tem sido fielmente satisfeito o compromisso, á que se sujeitou a mesma sociedade, pois que não só tem tractado com empenho de devulgar doutrinas, que interessão á humanidade sobre diversos assumptos de conhecimentos humanos, como com decido, e estorica coragem ha o periodico sustentado a conveniencia da politica da concordia, e tolerancia, que não quer dizer a morte das opiniões, e dos partidos, como sophisticamente interpretão os seus adversarios, talvez com o fim de desacredital-a, mas que exprime a necessidade do esquecimento do passado, a apreciação rasoavel e reflectida das ideas do progresso, e finalmente symbolisa o respeito reciproco, com que se devem tolerar as opiniões contrarias, acatando-se mutuamente os politicos, e moralizando-se o paiz pela postergação do pernicioso principio, que, é vergonha dizel-o, já teve voga—de que os fins justificão os meios.

Se a sociedade tem assim procurado adquirir justos titulos ás sympathias geraes, se ella permanece forte neste pensamento, qual o motivo porque devemos receiar o seu desmorramento? O tempo e a perseverança neste lidar lhe darão, aliás, garantias de conservação.

Como sabeis, srs., um grande triumpho cabe ainda a sociedade, e é o facto de ter conservado a pureza da linguagem no seu orgão, o *Propagador*, não obstante as provocações, e injurias, que se lhe tem irrogado pela imprensa adversa, nas pessoas de diferentes socios seus, e com especialidade dos redactores do jornal, sendo que impassivel vai marchando á seus fins, não julgando sufficientes, para desviar-a do seu proposito de urbanidade, que ao publico deve, essas desagradaveis provocações.

Podrá á algum apaixonado parecer cobardia da parte da sociedade, ou dos redactores este seu procedimento, mas em meu modo de pensar, entendo, que de todas as glorias, á que tem direito a sociedade, a maior, e mais importante é a que venho de referir, porque importa e revela seu amor á moderação.

Devemos acreditar, que a imprensa no Piahy muito poderá melhorar

el-vando-se á altura que pede a moralidade publica, se por ventura o nosso periodico continuar á manter-se no elevado e honroso posto de civilidade que tem occupado, e isto por certo será de magnitude, e incalculavel bem para nossa provincia.

Ainda por este lado do exemplo, pois, podemos fazer algum beneficio ao Piahy.

A' isso me limito, srs., esperando, como á principio pedi, que me desculpeis as lacunas, que encontrardes nesta sucinta exposiçào, as quaes unicamente provém da deficiencia de minhas luzes, e bem contra os meus desejos e intenções.

Pelos nossos socios orador e presidente do directorio vos serão apresentados os trabalhos que os mesmos estatutos lhes incumbem.

ESTÁ ABERTA A SESSÃO.

Theresina em 25 de dezembro de 1858.

Joze Candido d'Aguar.

### CORREIO DA CORTE.

Theresina 4 de janeiro de 1859.

O ultimo estafeta de Caxias, chegado a 2 a noite, trouxe folhas e noticias do sul, alcançando as da corte até 7 de dezembro findo.

Verificou-se a demissão do sr. Junqueira de presidente para o Espirito-Santo, sendo nomeado para essa presidencia o sr. dr. Ignacio da Cunha Galvão. O ministerio punio assim o sr. Junqueira, porque não só deixou de o satisfazer no tocante ao acto insolito do adiamento da assemblea provincial, como, desconhecendo a sua posição, ousou empregar em sua ultima resposta palavras menos cabidas, e improprias de inferior á superior. O governo, pois, reconheceo que o sr. Junqueira abusava de sua confiança, e que nós tinhamos razão de fazer-lhe opposição, na consideração de ser um delegado infiel a seu mandato.

No dia 2 de dezembro forão despachados:

*Condes*—O arcebispo da Bahia, de Santa-Cruz. O visconde de Baependy, do mesmo titulo.

*Viscondes*—O barão da Boa-vista, e o barão de Mentry, dos mesmos titulos.

*Barões*—Estevão Cavalcante d'Albuquerque, de Maropy, e o commendador Amador Rodrigues de Lacerda Jordão, de S. João-do-Rio-Claro.

*Baroneza*—D. Anna Rufina de Souza Franco Correia, de Gameté.

*Veador da casa Imperial*—O conselheiro Pedreira.

*Dama honoraria do Paço*—A marquez de Parauá.

*Honras de official-menor*—José Maria Jacinto Ribeiro.

*Ordem Imperial da Roza*—1 grande dignatario, 12 dignatarios, 28 commendadores, 69 officiaes, entre os quaes acha-se contemplado o sr. dr. João

Lustosa da Cunha Parnaguá, e 482 cavalleiros, onde se encontra o nome do dr. Francisco Portella.

*Ordem de Christo*—25 commendadores, e 160 cavalleiros.

Houve tambem promoção nas diferentes armas do exercito até o posto de tenentes inclusive: a promoção dos primeiros e segundos tenentes das armas scientificas, e dos alferes de corpos ficou adiada.

Foi igualmente publicada a promoção da armada nacional e imperial.

Dos officiaes que servem nesta provincia só teve accesso o sr. alferes Antonio Marques de Souza, que passou a tenente.

O nosso distincto patricio dr. Casimiro José de Moraes Sarmiento foi nomeado lente cathedratico da 2.<sup>a</sup> cadeira do 1.<sup>o</sup> anno da escola militar de applicação.

Notamos que na grandiosa lista dos despachados só se encontrem tres nomes de Piahyenses, e estes mesmos por estarem fora da provincial. Para nós é liquido que isto provém do estado excepcional em que se achava a provincia, tendo a frente de sua administração um homem, em quem o gabinete não tinha plena confiança, porque parece-nos impossivel que o sr. Junqueira deixasse de apresentar alguns dos seus *homens de merecimento* á consideração do governo imperial; mas que consideração deveria dar o governo as informações de um presidente, que tendo sido removido por benevolencia, incorreo n'uma demissão anticipada, como castigo de sua falta de respeito ao veneravel anciao chefe do gabinete?

O sr. dr. Francisco de Faria Lemos foi nomeado juiz de direito da comarca de Parnaguá nesta provincia.

Por decreto de 6 de dezembro foi demittido de inspector d'alfandega da corte o sr. conselheiro Luiz Antonio de Sampaio Vianna.

Os jornaes opposicionistas na corte redobram de esforços na desabrida guerra, que fazem ao gabinete de 4 de maio; mas elle, forte com a confiança da corda, e com o apoio da maioria da nação, vai indo seu caminho de moderação, e respeito a constituição, sem se deixar amedrontar; e quando em sua marcha ordinaria entende que é necessario destruir um embaraço qualquer, deixa cahir a espada da justiça, sem attender a altura da cabeça que ella tenha de ferir.

Todas as provincias gosavão de tranquillidade.

O sr. dr. Magalhães, que aqui esteve como medico militar, foi mandado servir na provincia do Maranhão.

O nosso vapor *Urussuhy*, em consequencia do pouco callado d'agua, não podendo *sugir* o governo, ia-se perdendo nos baixos de S. Thomé, no dia 17 de novembro. Foi encontrado quasi a discrição dos elementos pelo vapor *S. Matheos*. O mar estava tao bravo que o *S. Matheos* não pôde

arriar os escaleres, e só conseguiu socorrer o *Urussuhy* por meio de uma boia com um virador. Foi assim felizmente rebocado o *Urussuhy* á Itapemirim, onde o commandante do *S. Matheos* recebeu a visita, e agradecimentos do official do *Urussuhy*. Consta que os officiaes do *Urussuhy* se houverão com intrepidez e sangue frio, porem que a tripulação desanimára, e não secundára os estorços dos officiaes. A 25 de novembro ficava o *Urussuhy* no porto da Victoria, no Espirito-Santo, donde seguiria viagem logo que fizesse um pequeno concerto.

Extractamos esta noticia de uma correspondencia do *Correio da Tarde* do 1.<sup>o</sup> de dezembro. Nada entendemos da materia; mas a vista do que acaba de acontecer quer-nos parecer que o *Urussuhy*, a não ser trasido a seu destino por algum meio extraordinario, não chegará a vêr as agoas do Parnahyba, para que foi destinado: será isto de máo agouro para a nascente navegação do nosso magestoso rio, e mais uma prova da falta de calculo e de economia que presidio a todos os actos da administração do sr. Junqueira.

## R.º PÉDRO.

### A quem cômpetir.

Por ser prejudicial á sociedade, quando alguns factos passão d'sapercebidos, vou responder a cavillosa insinuação do correspondente do Principe Imperial, que sahio no n.<sup>o</sup> 5 do *Espectador*, acêrca da fuga do escravo Igidio, por desleixo do carcereiro, e que era isso um effeito da illegal nomeação, que tive para este cargo.

Só quem me vota edio, quando não seja algum dos bemaventurados facinorosos do Principe Imperial, ou algum espoleta de Joaquim Domingues Moreira, contra quem por crime de violencia queixei-me perante o exm. sr. presidente, seria capaz de attribuir ao desleixo do carcereiro a fuga do escravo Igidio, porque, sobre faltar a verdade, quando assevera que o referido escravo estava condemnado (sendo que está absolvido pelo jury, e simplesmente appellado) no dia da fuga eu estava de licença, que me foi concedida pelo ex-delegado o sr. alferes Sampaio, e outro era o que estava com as chaves da cadeia, sendo que elle fugio na occasião de ir a fonte, precedendo a embriaguez dos soldados que o acompanharão. Tanta é a má fé do correspondente, tendo por sem duvida um duplo fim, que taxou de illegal minha nomeação, para obter a destituição do cargo, e talvez por este meio remunerar a algum dos que impunemente tem ajudado a matar e roubar, como remunerado foi com o lugar de 1.<sup>o</sup> supplente do juiz municipal Manoel Antonio de Sou-

za, por ter expedido o deprecató de morte contra o padre Ignacio e seu mano, e por ser habilidoso em fazer inventarios de gente viva na qualidade de 3.<sup>o</sup> vereador da camara municipal. Pelos annos de praça, sem mancha em minha escusa, porque me achava na capital por occasião de ir queixar-me de Joaquim Moreira, visto que estava vago o lugar, e eu habilitado a vida de soldado, requeri e obtive o despacho do sr. dr. chefe de policia, recebendo logo o competente titulo. Se pois illegal foi a nomeação, em consequencia de ser eu nomeado por occasião, em que pedia justiça, não menos illegaes forão as nomeações de Joaquim Moreira, e Manoel Antonio de Souza para supplentes do juiz municipal, porque este está sendo responsabilizado por despacho do exm. sr. presidente, e aquelle, sobre estar iniciado em crimes de homicidio, e entretanto está no exercicio da policia e municipal, foi mandado responder sobre minha queixa.

Na publicação desta resposta, que equivale a que se poderia dar a censura, que se fez ao sr. dr. chefe de policia, por causa de minha nomeação, assignal-o o desinteresse, que tenho de ser carcereiro, não desejando entretanto vêr que no Principe Imperial se remunerem os assassinos com os cargos publicos, porque isso é uma desnaturalisação social.—Villa do Principe Imperial 19 de outubro de 1858.

O carcereiro.

Leopoldo Luiz Mendes.

## NOTICIAS E FACTOS DIVERSOS.

—O sr. dr. Amaral tomou posse e entrou no exercicio do cargo de 1.<sup>o</sup> vice-presidente da provincia no dia 1.<sup>o</sup> do corrente. S. exc., sabendo que o exm. sr. dr. Couto está á chegar, tem-se limitado, até o presente, ao indispensavel expediente: consta-nos mesmo que ha com esse systema declinado algumas pretensões. Parece que o sr. dr. Amaral com esse comportamento demonstra querer proceder com deferencia e delicadessa para com o sr. dr. Couto.

Outro tanto se não deve julgar do sr. dr. Simplicio em suas 48 horas de administração, porque, ainda perdendo 24 de não pela ausencia do sr. dr. Junqueira, aproveitou bem as outras 24, já dando quatro licenças com vencimentos, já propondo creações na guarda nacional, já concedendo baixa a dous soldados de policia, já admittindo dous educandos no estabelecimento, além do n.<sup>o</sup> marcado, e um delles apenas com 3 annos, já finalmente tornando effectiva a interina nomeação do sr. dr. Umbeliao para procurador fiscal provincial, não obstante ser promotor da comarca, que pela natureza do em-

prego não deve accumular outro. Onde iria parar o sr. Simplicio se lhe concedessem mais alguns dias de plenos poderes?! Revolveria a provincia inteira! Deos nos preserve de administradores de tal ordem.

—Chegarão a esta cidade no dia 8 o sr. dr. Polidoro Cezar Burlamaque, e a 10 o sr. dr. Francisco Martins da Fonseca, vindos de Pernambuco, onde concluirão os seus trabalhos academicos. Ambos elles são nossos amigos, moços distinctos, intelligentes, honestos, e de grandes esperanças para a provincia que os vio nascer: nós os saudamos desejando-lhes feliz e glorioso futuro.

O sr. dr. Raimundo Ribeiro Soares, tambem nosso patricio, ficára em Caxias com sua exm.<sup>a</sup> familia, com destino à esta provincia: igualmente o felicitamos.

O Piahy deve regosijar-se pela chegada desses seus filhos, na esperança de vê-los em breve concorrer com suas luzes e serviços para os melhoramentos que reclama o seu adiantamento moral e material.

Sentimos que outro nosso distincto patricio, o sr. dr. José Manoel de Freitas, não viesse tambem ajudar-nos com seus conhecimentos, no empenho, em que nos achamos de fazer prosperar esta provincia, que nos é tão cara: entretanto, congratulando-o pelo emprego, que occupa em Caxias, confiamos que de lá mesmo se digue coadjuvar-nos como bom amigo.

—O sr. dr. Francisco Urbano da Silva Ribeiro, despachado chefe de policia para esta provincia, em substituição ao mai respeitavel sr. dr. Villaga, acha-se em Caxias com sua exm.<sup>a</sup> familia, de marcha para esta cidade. Consta, porém, que esp. rará ahí o exm. sr. dr. Couto, que, segundo nos informão os srs. drs. Polidoro, e Martins da Fonseca, devia partir do Maranhão a 11 do corrente.

—O sr. dr. chefe de policia do Maranhão estava em Caxias com o fim especial de assistir a eleição de eleitores para se preencher a vaga de um senador por aquella provincia. Os partidos ali ameaçavão perturbações; mas consta-nos que s. s. tem desenvolvido fino e actividade para conseguir que a eleição seja pacifica e livre. Homens extremados fizeram chamar muita gente desta provincia para fazer numero naquella cidade, e para voltar — Pedro por João, e vice-versa. — Contra essa immoralidade a policia de lá representou a d'aquí, e sabemos que medidas foram empregadas, sendo uma dellas fazer-se marchar, á estar presente no dia, o subdelegado em exercicio nesta capital, o sr. Antonio Rodrigues Teixeira e Silva, para indicar as pessoas daqui, que lá apparecessem com o fim de votar. Muito fel-garemos si essas providencias podem influir para o triumpho da ra-

zão, que suppomos estar do lado daquelles, que, por tantos annos, tem visto supplantado o seu direito, sendo expellidos a baionetas das eleições em Caxias. Vença quem tiver maioria de votantes, mas sejam livres e garantidas as urnas para quem estiver qualificado. É o que desejão, é o que querem os conciliadores, que lealmente apoião e sustentão as ideas de conciliação e concordia, liberdade e ordem—descidas do alto do throno, e defundidas pelo illustrado gabinete de 4 de maio.

—Perdeo-se no dia 22 de dezembro, na sahida da barra das Canarias na Parnahyba, o brigue escuna *Arcelina*, com destino ao Maranhão, carregado d'algodão e couros. A perda foi total: não se salvou nem o casco, nem a carga. Entre os prejudicados figurão, além de outros, a casa ingleza na Parnahyba com 300 saccas, e d'aquí os srs. negociantes Alexandre d'Araujo Costa com porção de saccas e couros, e João Gonçalves Magalhães com 64 couros. Profundamente sentimos esse sinistro, tanto pelos damnos particulares, como pelo desanimo que, de repetidos casos semelhantes, resulta á transposição das embocaduras do unico rio navegavel, que temos na provincia.

—As intrigas em Pedro 2.<sup>o</sup> vão ocasionando d'atinos. O escrivão unico d'aquelle municipio, o sr. Antonio de Souza Monteiro, foi preso pelo suplente municipal Alexandria, da parcialidade de José Mendes sem razão plausivel. Temos a narração do facto para ser publicada.

—Muito tem chegado aos *homens de mercenário do Expectador* o ter o sr. tenente coronel Elias de Souza Martins se retirado da miseravel e mesquinha politica do exclusivismo. Esquecem esses ingratos os relevantes serviços que lhes prestou o sr. tenente coronel Elias, esquecerem as boas qualidades e prestabilidade desse distincto cidadão, e consentem que elle seja desapiedadamente fustigado no pelourinho que sustentão sob as vestes de um meirinho. Se o sr. tenente coronel Elias continuasse na cogueira de acompanhar a essas creaturas desvairadas seria para ellas o unico homem de Oeiras; mas como lhes reconheceo as trações e as abandonou, eil-o despota, tyranno, indigno de consideração & c. Pois bem, srs., o sr. tenente coronel Elias realça com as vossas diatribes, que lhe não podem fazer móça, servindo somente para que elle se arrependa de vos não ter conhecido e despresado ha mais tempo.

—Pede-se-nos para lembrar a quem competir que muito convem destruir a polhoça do pateo do Internato, em que morarão os escravos nacionaes empregados nas obras, porque não sendo ella mais necessaria, e estando em abandono, não só se está arruinando, como é um covil de animaes, e de réptis im-

mundos; e sobre tudo um ponto de immo-acs encontros, que é justo afastar das vistas das familias que morão nas ruas fronteiras.

Lêmos no *Publicador Maranhense*:

—«O sr. dr. em medicina Cezar Augusto Marques foi condemnado, em grão de recurso, a dous mezes de prisão, a multa correspondente a metade do tempo, e nas custas, isto pelo illustrado e integerrimo juiz de direito da 2.<sup>a</sup> vara, dr. Francisco Domingues da Silva, sendo o motivo desta condemnação haver o dito dr. em medicina feito em o jornal *Nova Epocha*, allusões mui offensivas contra os srs. negociantes Luiz da Rocha Santos, e João da Rocha Santos.

**Movimento do hospital regimental do meio batalhão do Piahy no mez de dezembro findo.**

Doentes que passarão de novembro	8
Entrarão.....	21
Total.....	29
Sahirão curados.....	24
Ficarão existindo.....	5
	29

A syphiles sob diversas formas, e a febre intermitente forão as molestias que predominarão. Felizmente não houve no mez um só caso fatal.—Theresina 5 de janeiro de 1859.

Por molestia do compositor deixou de haver folha na semana passada, falta que será sauada.

**ANNUNCIOS.**

—O BACHAREL Francisco Martins da Fonseca, tendo de retirar-se, quanto antes, para Oeiras, e não podendo despedir-se dos seus amigos, que o honrarão com suas visitas; recorre as columnas do seu jornal, para pedir-lhes desculpa; scientificando-lhes que brevemente voltará, e então dará cumprimento ao seu dever.—Theresina 13 de janeiro de 1859.

—NO DIA 2 do corrente mez fugio desta capital o escravo Pantaleao pertencente a D. Victoria Thomazia Clara, cujo escravo é preto, alto, magro, tem os olhos e branquecentos, as pernas finas, o andar mui mole, os pés grandes, e chatos, e um delles tem a marca de um sete-couros, e signaes de relho nas nadegas; representa ter 20 annos, não tem barba, e trabalha de pedreiro. Qualquer pessoa que o pegar e o entregar nesta capital ao commendador Thomaz d'Aquino Ozorio, será recompensado.—Theresina 5 de janeiro de 1859.